

ALÉM DE UMA ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA, A PERSPECTIVA ONTOLÓGICA DA APRENDIZAGEM SOCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE

BEYOND AN EPISTEMOLOGICAL APPROACH: THE ONTOLOGICAL PERSPECTIVE OF SOCIAL LEARNING FOR SUSTAINABILITY

Autor(es): Dr. Jean Marcos da Silva¹; Dra. Jordana Marques Kneipp²; Dra. Mariluce Paes de Souza³; Dra. Sirlei Glasenapp⁴

Filiação: ¹Professor do eixo de Gestão e Negócios do IFSul; ²Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSM. ³Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSM; ⁴Professora no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas da UFSM.

E-mail: jeansilva@ifsul.edu.br.

Grupo de Trabalho (GT): GT 6 - Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas no meio rural

Resumo

O objetivo dessa pesquisa é compreender como populações amazônidas estão sendo bem-sucedidas por meio da aprendizagem social para a sustentabilidade. Essa pesquisa foi conduzida mediante o paradigma da fenomenologia interpretativista e de métodos antenarrativos, cujos participantes foram populações da Amazônia brasileira que fundaram a associação e a cooperativa 'Projeto Amazônida'. Observou-se que, à medida em que esses indivíduos concebiam a associação e a cooperativa, os participantes aprenderam, mudaram suas capacidades e promoveram mudanças sistêmicas no contexto local. Essas transformações foram possíveis porque os indivíduos associados combinaram aspectos da aprendizagem social orientada à sustentabilidade. As antenarrativas permitiram identificar que esse processo é direcionado por quatro dimensões: indivíduo, finalidade, foco e mudança, com cada dimensão contemplando dois polos opostos e diferentes. Do ponto de vista teórico, essa pesquisa inovou ao propor um framework da aprendizagem social orientada à inovação social (ASOI) em ações de sustentabilidade e ao abordar a teoria da aprendizagem social sob uma perspectiva ontológica existencial que é pouco explorada na literatura. Em relação à contribuição metodológica, a abordagem de análise temática com uma atitude antenarrativa para a análise de histórias de ASOI foi um avanço metodológico. Finalmente, a contribuição prática é a de que o framework proposto pode ser replicado em outros contextos e territórios, com problemas semelhantes, para ajudar populações amazônidas a sobreviverem na região.

Palavras-chave: Aprendizagem social. Sustentabilidade. Ontologia existencial. Antenarrativas. Amazônia.

Abstract

The objective of this research is to understand how Amazonian populations are succeeding through social learning for sustainability. This study was conducted within the paradigm of interpretive phenomenology and antenarrative methods. The participants were members of Brazilian Amazon communities who founded the association and cooperative known as the 'Projeto Amazônida'. It was observed that, as these individuals conceived and developed the association and the cooperative, they learned, expanded their capabilities, and fostered systemic changes within the local context. These transformations were made possible because the members combined key aspects of social learning oriented toward sustainability. The antenarratives revealed that this process is guided by four dimensions: individual, purpose, focus, and change—each comprising two distinct and opposing poles. From a theoretical standpoint, this research is innovative in proposing a framework of social learning oriented toward social innovation (SLSI) in sustainability actions, while also approaching social learning theory from an existential ontological perspective, which remains underexplored in the literature. Regarding methodological contributions, the use of thematic analysis combined with an antenarrative attitude to examine SLSI stories represents a methodological advancement. Finally, the practical contribution lies in the fact that the proposed framework can be replicated in other contexts and territories facing similar challenges, supporting Amazonian populations in sustaining their livelihoods in the region.

Key words: Social learning. Sustainability. Existential ontology. Antenarratives. Amazon.

1. INTRODUÇÃO

Embora a aprendizagem social seja definida como um processo de mudança na compreensão de indivíduos inseridos em uma comunidade, por meio de interações sociais (Reed *et al.*, 2010), uma revisão da literatura realizada por Silva-Jean e Kneipp (2024) demonstrou que a teoria da aprendizagem social foi instrumentalizada por diversas áreas do conhecimento e que estudos sobre essa temática têm negligenciado as mudanças ocorridas nos modos de ser das pessoas, aspecto crucial da teoria da aprendizagem social.

No contexto da sustentabilidade, os estudos que exploram a aprendizagem social tratam dessa teoria sob uma perspectiva instrumental, como se a teoria existisse como uma ferramenta para alcançar a sustentabilidade (Silva-Jean e Kneipp, 2024), ou ainda, para indicar como ocorre a aprendizagem, quem está aprendendo, o que está sendo aprendido e com quem, por que, onde e quando (d'Angelo *et al.*, 2021).

Seja para investigar a preparação de professores para o uso de metodologias ativas (Sharm e Rani, 2016) ou para analisar métodos de ensino voltados à sustentabilidade (Bolmsten; Kitada, 2020), ou ainda, para propor ferramentas que facilitem processos de aprendizagem social (Hovardas, 2021), a literatura é dominada por essa perspectiva instrumental em detrimento da perspectiva ontológica (d'Angelo *et al.*, 2021; Silva-Jean e Kneipp, 2024).

A medida que aumentaram os estudos sobre a teoria da aprendizagem social aplicada à sustentabilidade, um aspecto fundamental da teoria foi sendo esquecido: em uma aprendizagem social, os indivíduos envolvidos precisam perceber alguma mudança em seu comportamento. Há uma lacuna na literatura quanto a quais foram essas mudanças ou quais foram os novos modos de ser que os indivíduos passaram a experimentar ou, nas palavras de d'Angelo *et al.* (2021), quem as pessoas envolvidas em um processo de aprendizagem social estão se tornando.

Em vez de abordarem esse aspecto, surgiram estudos com o objetivo de compreender a aprendizagem social no contexto da inovação (Von Schönfeld *et al.*, 2019; Hewlett, 2021; Aplin, 2016; Miao, 2017). Em nenhuma dessas pesquisas, os autores buscaram avaliar especificamente as mudanças na compreensão dos indivíduos. Antes de avançar e diversificar o campo de aplicação da teoria da aprendizagem social, é essencial compreender quem as pessoas envolvidas em um processo de aprendizagem social estão se tornando, neste processo coletivo e transformador.

Compreender quem as pessoas envolvidas no processo estão se tornando é um aspecto central para que as potencialidades teóricas do conceito sejam plenamente realizadas. Assim, identifica-se uma lacuna na literatura relacionada à ausência de estudos que explorem essa perspectiva ontológica – de quem os indivíduos se tornaram após vivenciarem um processo de aprendizagem social, em especial na intersecção entre a aprendizagem social e a inovação social. Diante da identificação desse *vácuo*, realizou-se uma pesquisa de campo com indivíduos associados ao Projeto Amazônida, uma organização legalmente institucionalizada como uma associação e uma cooperativa, atuante em partes dos estados do Acre, Rondônia e Amazonas.

A fim de contribuir para a aprendizagem social orientada à inovação social sob uma perspectiva ontológica, o foco central desta pesquisa foi responder ao seguinte questionamento: Como as populações amazônidas estão obtendo sucesso por meio da aprendizagem social orientada à inovação social em ações de sustentabilidade, durante a concepção, implementação, desenvolvimento e consolidação do Projeto Amazônida?

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista conversacional para contação de histórias (CSI, sigla em inglês para conversational storytelling interviewing), conforme definido por Boje e Rosile (2020), como método. O paradigma da teoria narrativa foi adotado em uma pesquisa de campo realizada em um território do bioma amazônico, em uma organização associativa e cooperativa que congrega sócios residentes nos municípios dos estados de Rondônia, Acre e Amazonas. Essa organização foi denominada, de forma fictícia, nesta

pesquisa, de Projeto Amazônida, e contempla indivíduos associados residentes em três estados da região amazônica brasileira.

Para fins de proteção dos aspectos éticos e dos direitos humanos, os participantes foram resguardados por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM sob o parecer número 6.248.034. Com o objetivo de viabilizar estudos ancorados na teoria narrativa, Boje e Rosile (2020) sugerem sete dimensões de análise da narrativa em curso, capacitando a avaliação das múltiplas estratificações de uma narrativa. Tais dimensões constituem um esquema narrativo identificado pelos ‘7Bs’: Before (Antes), Beneath (Abaixo), Beyond (Além), Between (Entre), Becoming (Tornando-se), Bets (Apostas) e Being (Ser).

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Como resultado dessa pesquisa, propõe-se a abordagem teórica da aprendizagem social orientada à inovação social em ações de sustentabilidade. Tal abordagem pode ser conceituada como um processo relacional que se desenvolve no âmbito de grupos sociais e, mediante o engajamento de indivíduos, promove a transformação da realidade local.

Do ponto de vista epistemológico, esse processo relacional: i) é colaborativo, respeitando as singularidades individuais e promovendo o diálogo e a reflexão crítica; ii) envolve pessoas marginalizadas dentro de uma comunidade, que aprendem conjuntamente a partir da experiência prévia dos agentes envolvidos e da observação e imitação de seus comportamentos; iii) objetiva mudanças estruturais e sistêmicas.

Sob a perspectiva ontológica, esse processo relacional é existencialmente ontológico, conforme a análise de Heidegger. Isso significa que, do ponto de vista ontológico, a aprendizagem social orientada à inovação social fundamenta-se na inter-relação dos indivíduos com o mundo, sem desconsiderar o Ser; portanto, não se trata de uma análise construtivista. Segundo Heidegger (2020), o Ser é dado, encontra-se ‘aí’ lançado ao mundo, anteriormente a qualquer interpretação ou compreensão social.

Conforme se considera a perspectiva ontológica existencial, esse processo passa a ser inserido em um mundo de significados pré-existentes que também se encontram ‘aí’, no mundo. Dessa forma, os indivíduos apenas ressignificam suas possibilidades, levando em conta suas experiências anteriores, ao invés de construir significados, visto que estes já preexistem. Como o Ser possui a capacidade de reinterpretar a realidade, ele consegue explorar novas possibilidades de modos de Ser. Assim, embora os significados sejam herdados, e, portanto, estejam no mundo, quando o indivíduo é inserido nele, poderá promover mudanças.

A aprendizagem social orientada à inovação social permite que os indivíduos se tornem dispostos a abrir-se para o mundo e transformá-lo, de modo a enfrentar os desafios da comunidade. Isso significa que eles se tornam aptos a agir. Esse processo relacional ontológico se expressa ao reconhecer a finitude e a temporalidade, assumindo, assim, a urgência da ação perante o outro e o meio ambiente. Por conseguinte, a abordagem da aprendizagem social orientada à inovação social também visa resultados e objetivos por meio de soluções criativas, oportunidade na qual o Ser explora e reinterpreta possibilidades já existentes no mundo, em um contexto de constantes mudanças.

Com isso, a narrativa que emergiu nessa pesquisa é a seguinte:

“Populações amazônidas estão sendo bem-sucedidas mediante a aprendizagem social orientada à inovação social em ações de sustentabilidade. Elas conseguiram migrar de uma condição de vulnerabilidade social para uma condição em que estão conseguindo se fixar no território, obter emprego e renda e melhorar suas condições de vida.”

Tema: aprendizagem social orientada à inovação social em ações de sustentabilidade

Ritmo: alterna entre problema de subsistência e melhora nas condições de vida

Espetáculo: a paisagem viva da natureza

Personagens: o Padre, o Bispo, os Indivíduos Associados.

Diálogos: baseados na troca de experiências de vida entre seringueiros e agricultores.

Esta narrativa emergiu dos dados da pesquisa e possui sete aspectos antenarrativos, que são: 1) beneath - os participantes discutem histórias que demonstram princípios éticos; 2) becoming - indivíduos de diferentes gerações e modos de vida relataram como aprenderam a inovar para fortalecer a comunidade local e o meio ambiente, bem como a se tornarem indivíduos associados ao Projeto Amazônia; 3) between - relatam ter criado barreiras culturais no início das interações sociais, mas que, posteriormente, se tornaram parceiros; 4) before - agroextrativistas compartilham histórias sobre o período anterior à chegada na região e como isso moldou o que são atualmente; 5) bets - agricultores e extrativistas discutem sobre a integração de conhecimentos para viabilizar um novo modo de interação com a floresta; 6) beyond - conversas que revelam a percepção negativa das práticas extrativistas; 7) being - trabalhadores agroextrativistas compartilham como sua identidade e bem-estar dependem de suas experiências com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

1. APLIN, L. Understanding the multiple factors governing social learning and the diffusion of innovations. **Behavioral Ecology**, v. 12, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2016.09.003>
2. BOJE, D.; ROSILE, G. A. **How to Use Conversational Storytelling Interviews for Your Dissertation**. Edward Elgar Pub, 2020.
3. BOLMSTEN, J.; KITADA, M. Agile social learning: capacity-building for sustainable development in higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 21, p. 1563-1586.
4. D'ANGELO, M.; BRUNSTEIN, J. Social learning for sustainability: Supporting sustainable business in Brazil regarding multiple social actors, relationships and interests. **Sustainability**, v. 21, n. 3, 2014. <https://doi.org/10.1080/13504509.2014.902868>
5. HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback, posfácio de Emmanuel Carneiro Leão ISBN: 978-85-326-3284-5. Editora Vozes. Reimpressão: 6ª - 2020.
6. HEWLETT, B. Social learning and innovation in adolescence: a comparative study of Aka and Chabu hunter-gatherers of Central and Eastern Africa. **Human Nature: An Interdisciplinary Biosocial Perspective**, v. 32, p. 239-278.
7. HOVARDAS, T. Social sustainability as social learning: insights from multi-stakeholder environmental governance. **Sustainability**, v. 13, p. 1-20.
8. MIAO, Q. Technological innovation, social learning, and natural hazard mitigation: evidence on earthquake fatalities. **Environmental Development Economics**, v. 22, p. 249-273.
9. REED, M. S., A. C. EVELY, G. CUNDILL, I. FAZEY, J. GLASS, A. LAING, J. NEWIG, B. PARRISH, C. PRELL, C. RAYMOND, AND L. C. STRINGER. What is social learning? **Ecology and Society** 15, n. 4, 2010 [online] URL: <http://www.ecologyandsociety.org/vol15/iss4/resp1/>
10. SHARMA, M.; RANI, L. Social learning tools for environmentally sustainable consumption behavior in primary schools. **European Journal of Sustainable Development**, v. 5, p. 187-20. DOI: 10.14207/Ejsd.2016.V5n4p187.
11. SILVA-JEAN, M.; KNEIPP, J.M. Social learning, innovation, and sustainability: the search for directions beyond a systematic literature review. **Heliyon**, v. 10, e28431. DOI: 10.1016/j.heliyon.2024.e28431.
12. VON SCHÖNFELD, K. C.; TAN, W. Re-evaluating the power of social learning and social innovation: an application to transport. **Transportation Research Procedia**, 41, 2019.